Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: Pacientes idosos elegíveis a cuidados paliativos em um hospital de ensino

Relatoria: Joyce Assunção Barros

Autores: Adriana Cristina Nicolussi

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: Eleger pacientes com diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis que se encaixam nos critérios dos Cuidados Paliativos (CP) é um grande desafio nas instituições de saúde; precisa-se ter conhecimento e quebra de paradigmas por parte das equipes cuidadoras. Nota-se a dificuldade para identificar o momento correto para iniciar a intervenção, devido à falta de conhecimento por parte da equipe de saúde. Objetivo: Identificar pacientes idosos internados em um setor de clínica médica de um hospital de ensino, quanto a possuir critério elegível e ter sido indicado a CP. Método: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado em um hospital de ensino, por meio de levantamento de prontuários eletrônicos de todos os idosos internados na clínica médica no período de janeiro a dezembro de 2019. Foi preenchido o questionário Supportive and palliative care indications tool (SPICT), baseado nas características clínicas e laboratoriais que indicam doenças crônicas e irreversíveis, o qual os pacientes foram considerados elegíveis a CP quando apresentaram dois ou mais itens assinalados no instrumento, tanto na condição clínica geral, como nos indicadores relacionados à doença. Realizou-se análise descritiva e o Teste Exato de Fisher para avaliar associação entre duas variáveis categóricas. Resultados: 379 prontuários foram avaliados, sendo que 146 (38,5%) idosos eram elegíveis a CP, porém somente 50 (13,2%) foram indicados. Desta amostra elegível, a média de idade foi de 73,9 anos, predominando homens (63%), com diagnóstico de doença pulmonar obstrutiva crônica (17,8%) e a hipertensão arterial (67,8%) como doença de base. Considerando o tempo de internação, o paciente indicado recebeu o CP apenas 35,3% de dias em que ficou internado, sugerindo uma assistência tardia, instituída nos dias finais da internação. Em relação aos pacientes não elegíveis, os que foram considerados elegíveis apresentaram maior frequência nas variáveis: óbito, tempo de permanência longo (> 30 dias) e autocuidado limitado, sendo estas associações estatisticamente significativas ($p<0,05$). Conclusão: menos da metade dos pacientes idosos elegíveis a CP realmente recebeu a indicação, sendo, portanto, fundamental disseminar o conhecimento quanto aos critérios de elegibilidade visando oportunizar uma assistência individualizada e de qualidade a estes idosos.